

DOI:10.35643/Info.30.2.16

Dossier: Terminología en la era digital: innovación, inclusión y diversidad

Terminologia e Neologia: Percurso Histórico no Brasil

Terminology and Neology: Historical Overview in Brazil

Terminología y Neología: Recorrido Histórico en Brasil

Ieda Maria Alves¹ ORCID: [0000-0002-1803-3615](https://orcid.org/0000-0002-1803-3615)

Beatriz Curti-Contessoto² ORCID: [0000-0002-5497-5589](https://orcid.org/0000-0002-5497-5589)

¹Universidade de São Paulo, Brasil. Correo electrónico: iemalves@usp.br

²Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, Brasil. Correo electrónico: bfcurti@gmail.com

Resumo

Este artigo propõe uma reflexão sobre o desenvolvimento e as inter-relações entre a Terminologia e a Neologia no Brasil, considerando tanto suas raízes históricas quanto suas perspectivas contemporâneas. Partindo da premissa de que a criação lexical acompanha o próprio movimento de evolução das línguas, o texto destaca como a necessidade constante de nomear novas realidades resulta na formação de neologismos, sobretudo nas linguagens de especialidade, mas também na linguagem cotidiana. A partir de uma abordagem histórico-descritiva, o estudo traça um panorama das principais etapas de consolidação dessas áreas no contexto brasileiro, com ênfase no papel desempenhado pelas universidades e por instituições como a União Latina na formação de pesquisadores, na organização de redes acadêmicas e na disseminação teórica e metodológica da Terminologia e da Neologia. Além de revisitar autores e marcos teóricos fundamentais, o artigo analisa iniciativas e grupos de pesquisa responsáveis por manter vivo o estudo sobre os processos de criação e sistematização terminológica e neológica no país. Por fim, são discutidas tendências atuais que configuram as perspectivas de trabalho e de investigação nessas áreas, indicando que a Neologia, embora menos explorada de forma autônoma, tem encontrado na Terminologia um espaço de articulação e de fortalecimento científico.

Palavras-chave: TERMINOLOGIA; NEOLOGIA; HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA; PORTUGUÊS BRASILEIRO.

Abstract

This article proposes a reflection on the development and interrelations between Terminology and Neology in Brazil, considering both their historical roots and contemporary perspectives. Based on the premise that lexical creation accompanies the very process of language evolution, the text highlights how the constant need to name new realities leads to the formation of neologisms, especially within specialized languages, but also in everyday language. Through a historical-descriptive approach, the study outlines the main stages in the consolidation of these fields in the Brazilian context, emphasizing the role played by universities and institutions such as the Latin Union in the training of researchers, the organization of academic networks, and the theoretical and methodological dissemination of Terminology and Neology. In addition to revisiting key authors and theoretical milestones, the article examines initiatives and research groups responsible for keeping alive the study of terminological and neological creation and systematization processes in the country. Finally, current trends shaping the perspectives for work and research in these areas are discussed, suggesting that Neology, although less explored as an autonomous field, has found in Terminology a space for articulation and scientific strengthening.

Keywords: TERMINOLOGY; NEOLOGY; HISTORY OF THE PORTUGUESE LANGUAGE; BRAZILIAN PORTUGUESE.

Resumen

Este artículo propone una reflexión sobre el desarrollo y las interrelaciones entre la Terminología y la Neología en Brasil, considerando tanto sus raíces históricas como sus perspectivas contemporáneas. Partiendo de la premisa de que la creación léxica acompaña el propio movimiento de evolución de las lenguas, el texto destaca cómo la necesidad constante de nombrar nuevas realidades da lugar a la formación de neologismos, sobre todo en los lenguajes de especialidad, pero también en la lengua cotidiana. A partir de un enfoque histórico-descriptivo, el estudio traza un panorama de las principales etapas de consolidación de estas áreas en el contexto brasileño, con énfasis en el papel desempeñado por las universidades y por instituciones como la Unión Latina en la formación de investigadores, en la organización de redes académicas y en la difusión teórica y metodológica de la Terminología y la Neología. Además de revisar autores y marcos teóricos fundamentales, el artículo analiza iniciativas y grupos de investigación responsables de mantener vivo el estudio de los procesos de creación y sistematización terminológica y neológica en el país. Finalmente, se discuten las tendencias actuales que configuran las perspectivas de trabajo e investigación en estas áreas, indicando que la Neología, aunque menos explorada de forma autónoma, ha encontrado en la Terminología un espacio de articulación y fortalecimiento científico.

Palabras clave: TERMINOLOGÍA; NEOLOGÍA; HISTORIA DE LA LENGUA PORTUGUESA; PORTUGUÉS BRASILEÑO.

Fecha de recibido: 28/08/2025

Fecha de aceptado: 10/11/2025

1. Introdução

As relações entre Terminologia e Neologia são visíveis em uma língua desde sua criação. Novas palavras são criadas para designar as necessidades de nomeação que vão surgindo em um idioma à medida em que ele se desenvolve. Em consequência, neologismos são criados continuamente, tanto no âmbito geral da língua, mas sobretudo nas linguagens de especialidade, que denominam as incessantes novidades de caráter técnico-científico que são criadas pelos falantes de um idioma vivo.

A trajetória dos trabalhos sobre a Terminologia e a Neologia no Brasil demonstra como universidades, sobretudo, e outras instituições desempenharam um importante papel na formação de especialistas e na disseminação teórica e metodológica dessas áreas. Entre esses agentes, destacam-se a atuação da União Latina e a contribuição de universidades brasileiras na constituição de redes de pesquisa e promoção de eventos científicos que fomentaram a circulação dos saberes e das perspectivas de estudos terminológicos, sobretudo, e também neológicos. Considerando esse cenário, este artigo propõe traçar um percurso histórico do desenvolvimento da Terminologia e da Neologia no Brasil, situando suas raízes e momentos de consolidação, ao mesmo tempo em que apresenta perspectivas atuais de pesquisa e ressalta o papel central das instituições acadêmicas na difusão dessas áreas no país.

Para atingir esse objetivo, o texto inicia revelando de que forma a Terminologia e a Neologia se entrelaçam, destacando importantes referências que sustentam essa relação. Em seguida, traça-se um breve panorama histórico dessas áreas no contexto da língua portuguesa. Na continuidade, o foco recai sobre os estudos desenvolvidos no Brasil. Discute-se, então, o papel dos grupos de pesquisa sediados em universidades brasileiras na difusão desses estudos, bem como as perspectivas contemporâneas que relacionam especificamente Terminologia e Neologia em seu escopo no país. Por fim, algumas considerações

são tecidas sobre a relação entre Terminologia e Neologia e sua história no Brasil.

2. Relações entre Terminologia e Neologia

Embora a Terminologia, enquanto disciplina científica, tenha se consolidado apenas no século passado, o fenômeno terminológico é muito mais antigo. Desde as primeiras civilizações, já se observava a presença de usos linguísticos especializados associados a diferentes campos do saber e da prática social, como a linguagem própria da filosofia grega, o léxico comercial empregado pelos povos do Mediterrâneo antigo ou os vocábulos específicos da arte militar (Rondeau, 1984). Assim, os termos especializados acompanham a história da linguagem humana, antecedendo em muito a formalização teórica que, mais tarde, estruturaria a Terminologia como campo de estudo.

Se, desde os primórdios da linguagem humana, já se observavam léxicos especializados vinculados a campos específicos de conhecimento e prática, foi apenas séculos mais tarde que se consolidaram iniciativas sistemáticas de organização terminológica. A literatura aponta o século XVIII como marco desse movimento, período em que especialistas de diferentes áreas passaram a estruturar conscientemente conjuntos terminológicos próprios. Destacam-se, nesse contexto, os trabalhos pioneiros de Lavoisier, Berthold e Morveau na Química, assim como as contribuições de Linné para a Botânica e a Zoologia (Cabré, 1993; Felber, 1981). Nessa fase, a tarefa de sistematizar a terminologia permanecia nas mãos dos próprios cientistas, que buscavam relacionar de forma precisa as denominações aos conceitos emergentes de suas disciplinas (Almeida, 2003). Essa dinâmica perdurou até o final do século XIX, quando o crescimento acelerado das ciências impulsionou uma preocupação mais explícita com a descrição das regras de formação dos termos e com a padronização internacional das nomenclaturas (Almeida, 2003; Neto, 1984). A relevância dessa necessidade ficou evidente em encontros científicos internacionais, como os congressos de botânicos, zoólogos e químicos realizados em 1867, 1889 e 1892, respectivamente (Felber, 1981; Cabré,

1993).

Com o avanço para o final do século XIX e o início do XX, a sistematização terminológica entra em uma nova fase. O acelerado desenvolvimento científico e tecnológico (Cabré, 1993) fez com que o interesse já não se limitasse   correspondência entre termos e conceitos: tornou-se imprescindível refletir sobre os processos de denominação de novos conceitos e promover a harmonização terminológica entre diferentes comunidades científicas (Almeida, 2003). Nesse contexto, a preocupação central desloca-se para a formulação de princípios e diretrizes capazes de orientar a normalização das linguagens técnicas (Neto, 1984). Poucas décadas depois, na década de 1930, a tese de Eugen W ster consolidou os fundamentos teóricos gerais para o trabalho terminológico, servindo, como marco inicial, para o reconhecimento da Terminologia como disciplina científica aut noma.

Diante desse contexto histórico, a necessidade de nomear conceitos emergentes no âmbito das linguagens de especialidade, decorrente do avanço contínuo das ciências e das tecnologias, implicava inevitavelmente a criação lexical. Assim, embora o foco da primeira fase da Terminologia moderna estivesse concentrado na normalização e estabilidade dos termos, o processo de inovação vocabular permanecia no cerne das práticas terminológicas: toda nova realidade técnica ou científica demandava uma nova denominação. Nesse sentido, observa-se que a Neologia, ainda que não explicitamente tematizada como campo aut nomo naquele momento, constituía elemento intrínseco à atividade terminológica, uma vez que a construção conceitual em domínios especializados pressupõe, desde sua g nese, a criação e incorporação de novas unidades lexicais.

A esse respeito, citamos a contribuição de dois importantes lexic logos e termin logos da língua francesa, que muito contrib iram para os estudos da Neologia e da Terminologia durante a segunda metade do século XX, o francês Alain Rey e o quebequense Jean-Claude Boulanger.

Alain Rey enfatiza, como bem descreve a pesquisadora Joelle Tamine em resenha escrita por ocasi o da publica  o do volume “La terminologie : noms et notions”, de autoria do autor, que

la terminologie montre qu’elle répond à trois types de besoins, selon que l’on veut décrire, transmettre ou normaliser des données, ces besoins étant liés

non pas seulement à des finalités sociales, mais aussi à la nature des domaines étudiés, selon que la terminologie concerne des théories comme les mathématiques ou la logique, des sciences en voie de constitution ou d'évolution comme les sciences de la nature, ou des techniques. [1]

O canadense Jean-Claude Boulanger, um dos estudiosos pioneiros no estudo da Neologia, explicita, em um texto clássico sobre esse tema (1979, p. 12), as relações estabelecidas entre essas duas áreas, a Neologia e a Terminologia: “Il faut trouver les termes au fur et à mesure qu’on invente les choses. Ils deviennent indispensables pour les comprendre, pour les distinguer les uns des autres et pour les communiquer à tous”. [2]

O neólogo e terminólogo quebequense enfatiza, assim, que os novos inventos, as novas ideias e todas as criações que a evolução da sociedade vai proporcionando devem ser nomeados, em razão da necessidade da compreensão de suas funções, de suas características distintivas e para que possam ser comunicados a toda a sociedade. Boulanger também enfatiza que a Neologia representa uma função normal e espontânea da sociedade.

Esse entendimento encontra ressonância na tradição francesa dos estudos lexicológicos, cuja investigação sistemática de vocabulários especializados – como os das ferrovias (Wexler, 1950), da aviação e da astronáutica (Guilbert, 1965 e 1967, respectivamente), bem como do léxico político e social (Dubois, 1962) – abriu caminho para que a neologia passasse também a ser examinada no âmbito dos textos técnico-científicos. Esses trabalhos contribuíram, como observa Boulanger (1984) (Alves, Maroneze, 2018), para consolidar a Terminologia dentro das ciências da linguagem, ainda que apoiada, naquele momento, em uma abordagem de forte inspiração lexicológica, centrada na análise morfológica das unidades e em sua organização em campos semânticos (Alves, Maroneze, 2018).

Desde então, a separação tradicional entre língua geral e “línguas” de especialidade repercutia diretamente na forma de classificar os processos neológicos. Desse modo, surgiram distinções terminológicas que buscavam diferenciar a inovação lexical na língua geral daquela que se dava no âmbito dos domínios especializados. É o caso de Rey (1979), que reservou o termo *neologismo* para as criações lexicais da língua geral e empregou *neoterminismo* para designar os novos termos surgidos nos setores especializados do

conhecimento. Há ainda a distinção proposta por Rondeau (1984), que cunhou o termo *neonímia* para referir-se ao surgimento de novas unidades denominativas nas linguagens de especialidade. Poucos anos depois, Boulanger (1989) propõe o termo *neotermo* para designar especificamente as novas denominações técnicas e científicas, demarcando a natureza especializada de tais criações lexicais.

Em linha semelhante, Calvet (1993) propõe uma diferenciação inspirada na biologia, ao discorrer sobre neologia *in vivo* e *in vitro*. A metáfora evidencia que certas criações lexicais emergem espontaneamente no uso comum (*in vivo*), enquanto outras são concebidas de maneira planejada no interior de discursos especializados (*in vitro*), ainda que tal distinção não seja rígida. A contribuição de Cabré (1993; 1998), por sua vez, aprofunda o olhar sobre essas dinâmicas: para a autora, os neologismos seguem os mesmos princípios estruturais que os demais termos, variando, entretanto, quanto às estratégias mais frequentes a depender do tipo de inovação – por exemplo, formas mais curtas e econômicas em criações espontâneas, e sintagmas descritivos em processos deliberados, sobretudo em campos técnicos; já nas áreas científicas, observa-se maior presença de formações baseadas em raízes greco-latinas. Essas novas criações são por ela chamadas de *termos neológicos* (em oposição a *termos não neológicos*) (Cabré, 1993).

Também dialogando com essa vertente, Dubuc (2002) propõe que os *neologismos tecnológicos* se referem a todos os novos termos que emergem em linguagens de especialidade. Temmerman (2000), por sua vez, destaca o papel da metáfora nos processos de formação terminológica, introduzindo o termo *neolexicalização* para designar a criação de novas unidades por meio de raciocínios metafóricos e cognitivos próprios do especialista, cujas escolhas denominativas refletem sua visão de mundo e seus referenciais técnico-científicos. Mais recentemente, Humbley (2018) sistematiza as manifestações da *neologia terminológica*, tal como a denomina, em dois grandes eixos: a *neologia de forma*, que se caracteriza pelo surgimento de uma nova denominação, e a *neologia de sentido*, derivada da expansão semântica de um termo preexistente.

A diversidade terminológica mobilizada pelos autores para designar tanto os processos de criação de unidades lexicais em contextos especializados quanto os próprios resultados desses processos, os neologismos, revela nuances

conceituais diferentes. Nesse sentido, observa-se, de um lado, um grupo de denominações que insere o elemento “neo-” antes do núcleo – *neo-terminismo* (Rey, 1979), *neotermo* (Boulanger, 1989) e *neolexicalização* (Temmerman, 2000) – antecipando, morfológicamente, o novo sobre a referência a termo ou léxico. O mesmo destaque ocorre nas denominações em que os substantivos neologia e neologismo vêm acompanhados de adjetivo ou sintagma substantival que recuperam o seu caráter terminológico – *neologia in vitro* (Calvet, 1993), *neologismo tecnológico* (Dubuc, 2002) e *neologia terminológica* (Humbley, 2018). Nesses casos, o foco nos parece recair sobre o fenômeno da inovação linguística, enfatizando o surgimento, a emergência e a transformação como motores do processo denominativo. De outro lado, encontra-se a forma em que o qualificativo relativo ao novo aparece posposto ou como modificador do núcleo terminológico – *termo neológico* (Cabré, 1993). Particularmente, a expressão *neolexicalização*, cunhada por Temmerman (2000), é a única que não salienta, do ponto de vista denominativo, o caráter terminológico desse processo, levando-nos a depreender que se trata de um processo que se reflete em unidades lexicais – sejam estas empregadas no âmbito da língua geral ou das linguagens de especialidade.

Essas denominações têm sido usadas, em português brasileiro, no âmbito de pesquisas em Terminologia e Neologia realizadas no Brasil. Tal circulação terminológica se dá não apenas por influência direta dos referenciais teóricos apresentados anteriormente, mas também pelo alinhamento teórico e metodológico que os estudos brasileiros vão estabelecendo com as propostas desses pesquisadores estrangeiros.

Além desta parte teórica inicial, em que procuramos destacar as relações que se estabelecem entre Terminologia e Neologia, o percurso histórico que apresentamos sobre essas disciplinas no Brasil enfatizará aspectos que se iniciam com a história da língua portuguesa e também abordam a contemporaneidade: 3. A Terminologia e a Neologia na história da língua portuguesa; 4. O papel da União Latina e de universidades brasileiras na difusão da Terminologia e da Neologia no Brasil; 5. A Terminologia e a Neologia na contemporaneidade brasileira: o papel de docentes universitários e de tradutores; 6. Perspectivas para o trabalho e a pesquisa em Terminologia e Neologia no Brasil.

3. A Terminologia e a Neologia na História da Língua Portuguesa

Embora os estudos sobre Terminologia, como também os que versam sobre Neologia, sejam ainda relativamente recentes no Brasil, como nos demais países da América Latina e de outros continentes, as relações entre as novas invenções e a necessidade de serem nomeadas existem desde que as línguas começaram a existir.

No que tange à língua portuguesa, essa necessidade de nomeação já é observada nos primeiros textos gramaticais. Citamos os primeiros gramáticos e estudiosos da língua, de nacionalidade portuguesa, que já mencionavam a necessidade de formação de novas palavras e, ainda que cautelosamente, pronunciaram-se de maneira favorável ao emprego dessas unidades lexicais recentemente introduzidas no idioma.

Fernão de Oliveira, autor da primeira gramática do português –*A gramática de Fernão de Oliveira*, datada de 1536, refere-se às dicções novas, “aquelas que novamente ou de todo fingimos ou em parte achamos”. Cita o latino Quintiliano, para quem os novos vocábulos constituem um perigo, pois, se são bons, não há louvor, porém, se não prestam, são um motivo de escárnio. Por essa razão, continua o gramático, as “dicções novas devem ser formadas com muitos resguardos e seu uso deve ser aprovado pelos que mais sabem” (1975, p. 95-97). Mencionamos também Duarte N. de Leão, que, na *Origem da lingua portuguesa* (1945, p. 235-236, 1ª ed. de 1606), considera que umas inovações vocabulares são voluntárias, enquanto outras são necessárias, “por a invenção das cousas, a que he necessario darlhe seus vocábulos”. Exemplifica essa necessidade de invenção com alguns termos médicos recebidos dos gregos pelos romanos e transmitidos às línguas românicas, assim se expressando:

Veo a elles & delles a nos cõ grande enchente de vocabulos de doε)ças, como paralysis, erysipelas, apoplexia, epilepsia, chiragra, podagra, arthiris, [...] & infinito numero de vocabulos outros, que, soo de doε)ças particulares de olhos, dizem que ha perto de cento.

Observamos, assim, que a criação de novas palavras, dentre as quais as que são referentes à denominação de novos termos de caráter técnico ou científico, já era observada entre os primeiros estudiosos da língua portuguesa e por eles propagada.

No entanto, apesar de ser evidente a necessidade de formação de novos termos que possam nomear as novidades que vão sendo introduzidas na vida cotidiana, a atitude purista de vários estudiosos do idioma português chegou a provocar muitas dificuldades para o reconhecimento da necessidade da criação de neologismos que pudessem nomear e mostrar o significado das novas invenções e das necessidades de comunicação que iam surgindo no âmbito dessa língua. Desse modo, não raro eram observados comentários como o do brasileiro Julio Ribeiro, que, em sua *Grammatica portugueza* (1914, p. 353), aceita o uso de neologismos apenas se forem criados por determinados falantes da língua – “nomes respeitados” –, classificando os demais como “deturpadores da língua”:

A mania do neologismo é das mais detestáveis. O neologismo só se justifica pela necessidade de uma denominação nova, para uma descoberta que também é nova, para um novo instrumento, ou então quando vem apadrinhado por um nome respeitado na língua. Os neologistas não passam de deturpadores da língua.

Alguns estudiosos da língua portuguesa, no entanto, insurgem-se contra essas atitudes puristas, dentre as quais citamos as manifestações de Pacheco da Silva e Lameira de Andrade que, ainda no século XIX (1887, p. 349), aceitaram as inovações lexicais e, conscientes da necessidade e da importância da criação de novas palavras, assim se manifestaram:

2.- Não bastava ao português as expressões, idéas e imagens recebidas do latim pela tradição oral; outras idéas agitaram-se no espírito popular, e força foi augmentar o vocabulario. O lexico está sempre em mobilidade: ora registra palavras novas, ora apresenta-as sob novos aspectos.

3.- Muitos são os fatores neologicos, os centros formadores de palavras: a politica, a moda, o quartel, as officinas, a lavoura ... Tudo concorre para opulentar o vocabulario e renovar-o. São tantos os centros de neologismos quanto os grupos naturaes de pessoas e de occupaões.

Finalizando esta parte histórica da língua portuguesa, apresentamos também a reação de R. Said Ali (1930, p. 314-315), notável filólogo e precursor

dos estudos linguísticos, que assim resume o longo período do purismo no contexto brasileiro:

Veio porém no século XVIII a campanha exagerada contra o que o idioma vinha recebendo da civilização de França. Desorientaram-se então os críticos sobre a noção de classicismo e deram ao vocábulo “pureza” a estreita e absurda acepção de linguagem que se contenta e se satisfaz, durante trezentos ou quatrocentos annos consecutivos, com elementos dos escriptores da renascença. Cuidou-se poder dispensar novidades francezas; mas ressuscitavam-se arcaísmos, davam-se foros de nobreza a termos vulgares e plebeus e, peor do que tudo, fabricava-se, desmentindo portanto a noção de pureza, quantidade de compostos latino-portuguezes, desnecessários, inintelligíveis e contrários á índole da língua. Deu-se assalto a uns poucos de gallicismos grosseiros; mas ao mesmo tempo outros muitos, bem necesarios, penetravam subrepticamente na lingua portuguesa [...] Mas a lingua portugueza, apesar das extravagancias e caprichos de alguns, e das torturas que padeceu, continuou lentamente a progredir como dantes.

O não-reconhecimento da importância da Neologia na formação de novos termos de caráter técnico-científico provocou, até meados da segunda metade do século XX, uma visão muito negativa em relação à criação de novas palavras, não somente no Brasil, mas também em vários países. Um exemplo clássico dessa negação pode ser observado nas palavras de Bernard Quemada – notável pesquisador e docente de Lexicologia e de Neologia junto à Universidade de Besançon e posteriormente junto à Universidade de Paris 3 – Sorbonne Nouvelle – publicadas no número inaugural da revista francesa *La Banque des Mots* (1971/2):

Il est devenu évident, pour la majorité des usagers, qu’une langue de culture moderne, nécessairement scientifique et technique, doit voir dans la néologie lexicale autre chose qu’un mal évitable. C’est la première condition à partir de laquelle la langue peut espérer demeurer un instrument de communication national, voir international, et plus simplement rester une langue vivante. Elle doit même considérer la création lexicale comme l’un des gages de sa richesse immédiate, comme le signe premier de sa vitalité. Une langue qui ne connaîtrait aucune forme de néologie serait déjà une langue morte, et l’on ne saurait contester que l’histoire de toutes nos langues n’est en somme, que l’histoire de leur néologie. [3]

Nesse texto, B. Quemada sintetiza a necessidade e a importância da Neologia na formação de uma língua e de sua terminologia, enfatizando, de maneira clara e não-equívoca, que a criação de novos termos representa a primeira manifestação da vitalidade de um idioma. As referências à neologia são

bastante antigas no âmbito da língua portuguesa, conforme atestam diversos dicionários e registros lexicográficos. No entanto, os estudos sistemáticos sobre o tema no Brasil só se consolidaram a partir do final da década de 1970. Um marco importante para essa consolidação foi a criação do Grupo de Trabalho sobre Lexicologia e Lexicografia (GT de Lexicologia e Lexicografia), no âmbito da ANPOLL (Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Letras e Linguística), em maio de 1984, por iniciativa da Profa. Maria Aparecida Barbosa (Universidade de São Paulo), que participou da reunião inaugural da Associação.

A primeira reunião do Grupo de Trabalho foi realizada em 1986, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, na cidade do Rio de Janeiro. Nessa reunião inicial, estavam presentes, dentre outros docentes e alunos de pós-graduação, a Profa. Maria Aparecida Barbosa, as Profas. Maria Teresa Biderman (UNESP-Araraquara), Ieda Maria Alves (Universidade de São Paulo) e Guiomar Fanganiello (Universidade de São Paulo).

Os temas de estudo e pesquisa do GT estão associados ao Léxico, em seu sentido amplo. A partir da segunda reunião, realizada em 1985, o Grupo passou também a incorporar os estudos de Terminologia e a ser denominado GT de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia. Desde então, o Grupo passou a reunir-se regularmente a cada dois anos, de acordo com o calendário estabelecido pela ANPOLL.

Outros pesquisadores da área do Léxico passaram a fazer parte das atividades do GT. A partir da segunda reunião do grupo, também realizada no Rio de Janeiro, as docentes Enilde Faulstich (Universidade de Brasília) e Nelly Carvalho (Universidade Federal de Pernambuco) passaram também a integrá-lo. No ano seguinte, Maria da Graça Krieger, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e sua então orientanda Maria José Finatto passaram também a integrar o grupo.

Essas pesquisadoras pioneiras desempenharam papel fundamental na consolidação dos estudos lexicais e terminológicos no Brasil, dedicando-se a diferentes vertentes do campo. No âmbito da Lexicografia, destaca-se a produção de Maria Teresa Biderman, responsável por dicionários de grande relevância, entre eles o do Projeto Institutos do Milênio do CNPq – “Dicionário Histórico do Português do Brasil (sécs. XVI, XVII e XVIII)”, que envolveu

participantes de dez universidades. Relativamente à Terminologia, citamos os trabalhos pioneiros realizados pelas integrantes do Projeto Termisul (Rio Grande do Sul) – Maria da Graça Krieger, Ana Maria Becker Maciel, Maria José Finatto, Cleci Bevilacqua – e pela equipe coordenada pela Profa. Enilde Faulstich, da Universidade de Brasília, que desenvolvem importantes estudos de caráter terminológico e sobre o ensino do português para surdos, surdos-cegos e indígenas.

Atualmente, os estudos abarcados pelo GT compreendem, além da Lexicografia e da Terminologia, diversas abordagens de caráter lexicológico, incluindo investigações sobre Toponímia, Antroponímia, Hidronímia, Homonímia e Fraseografia, confirmando a vitalidade e a expansão contínua do campo no Brasil. Essa vitalidade, observada no âmbito institucional e acadêmico, reflete também o próprio dinamismo da língua, tal como já apontava B. Quemada (1971) ao afirmar que a criação de novas unidades lexicais constitui uma das principais manifestações da vida de um idioma.

Passados mais de cinquenta anos dessa afirmação de B. Quemada (1971), podemos reiterar que os termos recém-criados no português brasileiro, assim como nas outras línguas vivas, refletem continuamente as mudanças que ocorrem no contexto em que essas línguas são faladas. Essa vitalidade que uma língua viva expressa por meio de seus termos neológicos transparece no tipo de formação desses novos termos. Não raro podemos observar, nos dias contemporâneos, que um termo técnico-científico em português brasileiro pode ser constituído por mais de um prefixo ou elemento de formação, que se juntam a um radical para denominar uma unidade lexical referente a diferentes áreas, representadas por esses elementos formativos. Esse tipo de formação, que une dois ou mais elementos, representativos de diferentes áreas do conhecimento, retrata um aspecto do mundo contemporâneo e de seu desenvolvimento científico, em que distintos saberes ou pontos de vista se unem em prol do avanço do conhecimento.

À guisa de exemplo, citamos os termos *bionanotecnologia* e *nanobiotecnologia*, que unem os conceitos expressos pela Biologia e pela Nanotecnologia, de acordo com um estudo realizado no âmbito da EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária vinculada ao Ministério da

Agricultura e Pecuária) [4]:

A nanotecnologia é uma área de fronteira das ciências voltada para o uso racional das propriedades (físico-químico-biológicas) da matéria em escala nanométrica. O progresso da nanotecnologia em biologia ocorre pela: 1) utilização de técnicas de obtenção de imagens em alta resolução das estruturas biológicas (Bionanotecnologia); 2) utilização das informações sobre tais estruturas para o desenvolvimento de materiais que agreguem valor a produtos/processos (Nanobiotecnologia).

Nesse estudo, observa-se que a nanotecnologia, como área de fronteira das ciências, volta-se ao uso racional das propriedades físico-químico-biológicas da matéria em escala nanométrica. O progresso dessa área em interface com a biologia ocorre, de um lado, pela utilização de técnicas de obtenção de imagens em alta resolução das estruturas biológicas (*bionanotecnologia*), e, de outro, pela aplicação das informações obtidas para o desenvolvimento de materiais que agreguem valor a produtos e processos (*nanobiotecnologia*).

Essa articulação entre diferentes campos do saber, refletida na própria formação de novos termos, ilustra como o avanço científico e tecnológico se apoia em processos de nomeação que acompanham – e muitas vezes impulsionam – a evolução das linguagens de especialidade. Tais dinâmicas, entretanto, não se consolidam de forma isolada: elas resultam de um ambiente de pesquisa e de colaboração institucional que as favorece. Nesse sentido, é fundamental destacar, neste artigo, o papel desempenhado por organismos internacionais e, especialmente, por universidades brasileiras na estruturação e no fortalecimento dessas áreas de estudo no país – tema que abordamos na seção a seguir.

4. O papel da União Latina e de Universidades Brasileiras na Difusão da Terminologia e da Neologia no Brasil

O desenvolvimento dos estudos de caráter linguístico no Brasil foi timidamente iniciado ainda na primeira metade do século XX. Em 1942, o linguista brasileiro Joaquim Mattoso Câmara Jr. publicou os *Princípios de Linguística Geral*, importante obra que destaca a busca de princípios gerais aplicáveis a qualquer língua, o referencial estruturalista na descrição do

português e a visão antropológica da linguagem.

As atividades terminológicas, assim como as de caráter neológico, no entanto, tardaram a ser reconhecidas no âmbito das disciplinas que estudam a linguagem. Apesar das relações que as duas disciplinas estabelecem, Terminologia e Neologia têm tido um percurso diferente que consideramos que muito se deve às ações em prol do desenvolvimento das atividades terminológicas estimuladas pela União Latina (UL) relativamente ao Brasil e aos países da América Latina.

Essa entidade, criada na Espanha, especificamente em Madri, em 1954, com o objetivo de proteger, projetar e promover a herança cultural dos povos românicos, iniciou suas atividades em 1983, com sede em Paris, França. Além dos países europeus inicialmente previstos, passaram a integrar a UL trinta e seis Estados nacionais, com inclusão de países da América, da Europa, da Ásia-Pacífico e da África. Suas atividades tiveram de ser encerradas em janeiro de 2012 em razão das dificuldades financeiras pelas quais a entidade estava passando.

Apesar de suas atividades terem sido encerradas, deve-se à União Latina um grande incentivo para as atividades terminológicas e também para a criação da Rede Ibero-Americana de Terminologia (Rede RITerm). Instaurada em 1988, em encontro realizado em Caracas, Venezuela, e ainda muito atuante, RITerm constitui uma rede de intercâmbio e de trabalho na área da Terminologia que tem por objetivo estabelecer um canal de cooperação entre seus membros para consolidar as terminologias nos países hispanófonos e lusófonos.

No período em que atuou, a União Latina manteve por alguns anos um escritório no Rio de Janeiro. A essa instituição se deve a realização, no Brasil, do II Simpósio Internacional de Terminologia (1990) e I Encontro Brasileiro de Terminologia Técnico-Científica, na cidade de Brasília, que reuniu um grande número de participantes, tanto brasileiros como pesquisadores oriundos de vários países da América Latina. Essa iniciativa muito contribuiu para divulgar a importância das atividades e dos estudos terminológicos no Brasil e no continente sul-americano. Como salientou a consagrada terminóloga e neóloga Maria Teresa Cabré, esse encontro mostrou diferentes facetas e possibilidades concernentes à realização de um trabalho terminológico. Destaca a pesquisadora,

em texto disponível em <https://riterm.org/index.php/historia/>, que, nesse importante evento,

foram apresentados projetos terminológicos e documentais (muitos já elaborados) e se avaliou criticamente o seu processo. Começou-se timidamente a refletir sobre a especificidade da Terminologia e seu caráter de língua natural, e também sobre seu papel na produção de documentação técnica para usos industriais. Acima de tudo, foi ressaltada a necessidade de uma formação discriminada de profissionais, distintos por suas origens e funções, e o estabelecimento de uma metodologia orientada a necessidades precisas.

Cabré destaca também, em seu texto, que o Simpósio possibilitou a divulgação de comunicações apresentadas sobre a intersecção existente entre a Terminologia e o léxico das línguas. [5]:

Destacamos também o fato de que os primeiros eventos sobre Terminologia no Brasil e ainda a acolhida da área pelos membros do Grupo de Trabalho de Lexicologia e Lexicografia da ANPOLL, foram determinantes para que esse grupo, em seu terceiro encontro, no Rio de Janeiro (1988), passasse a incorporar também a Terminologia entre seus objetos de estudo. Desse modo, com a integração dessa nova área, o grupo, formado por professores e alunos de pós-graduação da área de Letras e Linguística, passou a ser denominado Grupo de Trabalho de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia da ANPOLL, denominação vigente até os dias contemporâneos.

5. A Terminologia e a Neologia na Contemporaneidade Brasileira: o Papel das Universidades e dos Tradutores

Com o término das atividades da União Latina, em 2012, as atividades que propiciam o estudo e o desenvolvimento da Terminologia no Brasil têm sido majoritariamente observadas nas universidades brasileiras, por meio dos cursos de pós-graduação e/ou da ministração de cursos optativos dedicados ao estudo e à divulgação dessa disciplina. Nesse sentido, mencionamos também o importante papel que tradutores de textos técnicos e científicos têm exercido para o desenvolvimento das relações entre a atividade tradutória e a terminologia

utilizada no âmbito de uma área de especialidade.

Relativamente às universidades brasileiras, temos assistido, desde a última década do século passado, e com aumento crescente no século XXI, ao interesse de jovens pesquisadores pelos estudos lexicais, de caráter terminológico, neológico ou terminológico-neológico, sobretudo no âmbito da pós-graduação, mas também em cursos optativos em nível de graduação. Universidades que já mantinham cursos de pós-graduação voltados aos estudos do Léxico foram também incorporando, paulatinamente, os estudos voltados à Terminologia. Desse modo, não raro encontramos disciplinas de cursos de pós-graduação que se dedicam ao ensino e à divulgação de três áreas relativas ao léxico, a Lexicologia, a Neologia e a Terminologia.

Estudos de caráter terminológico também começaram a ser observados em cursos sobre Tradução, enfatizando, assim, as relações que a Terminologia e a Tradução estabelecem no processo tradutório. Conforme salientam Bevilacqua e Kilian (2017, p. 1712), essas duas disciplinas apresentam alguns pontos de intersecção, por elas apontados a seguir:

[...] podemos destacar os seguintes pontos de intersecção entre a Terminologia e a Tradução. Ambas as disciplinas:

- são interdisciplinares e transdisciplinares, pois se constituem a partir de teorias linguísticas, cognitivas e comunicativas;
- consideram o texto e a situação comunicativa como fatores fundamentais, portanto, partem da identificação das características dos textos (situação comunicativa, temática, estrutura textual etc.) para realizar suas atividades específicas.

No mesmo texto (p. 1720), e de maneira bastante didática, as autoras referem-se também à relação entre a Tradução e a Neologia e às dificuldades enfrentadas pelo tradutor no que concerne à tradução de neologismos empregados no texto de partida. Propõem, inicialmente, que o tradutor avalie que efeito o autor quis produzir ao usar uma palavra ainda não registrada em dicionários e, após essa análise, apresentem uma solução compatível com o seu projeto tradutório. Em seguida, apresentam algumas das estratégias que costumam ser utilizadas na busca de termos equivalentes, que implica

[...]: i) reproduzir o neologismo da língua de partida; ii) usar um decalque (adaptação à estrutura da língua de chegada); iii) usar uma paráfrase ou

explicação, ou iv) criar um termo que siga o princípio da língua de chegada ou os princípios de construção em áreas específicas (por exemplo, uso de formantes greco-latinos na área da Medicina).

Essas reflexões ilustram a estreita relação entre a prática tradutória e os estudos terminológicos e neológicos, evidenciando que o tradutor, ao lidar com a criação lexical, também atua como mediador do conhecimento e agente de difusão terminológica.

Nesse contexto, observa-se que o fortalecimento da Terminologia e da Neologia no Brasil deve muito às universidades e aos grupos de pesquisa nelas sediados, que vêm desempenhando papel essencial tanto na formação de tradutores e linguistas quanto na consolidação de redes de pesquisa interinstitucionais. Tais espaços têm possibilitado a difusão de saberes teóricos e práticos, promovendo o diálogo entre a reflexão terminológica e a aplicação em contextos reais de tradução, ensino e elaboração de recursos linguísticos. Essa presença ativa das universidades revela não apenas a vitalidade dessas áreas no país, mas também a necessidade de continuar refletindo sobre os rumos que se impõem às práticas terminológicas e neológicas na atualidade. Nesse sentido, a seção seguinte apresenta um breve panorama relativo às perspectivas para o trabalho e a pesquisa em Terminologia e Neologia no Brasil.

6. Perspectivas para o trabalho e a pesquisa em Terminologia e Neologia no Brasil

O panorama atual das pesquisas brasileiras em Terminologia e Neologia evidencia que essas áreas se desenvolvem de forma complementar, ainda que com ênfases e abordagens distintas. De modo geral, é possível reconhecer três eixos predominantes: i) estudos dedicados especificamente à Neologia; ii) pesquisas em Terminologia nas quais a Neologia aparece como dimensão integrante, mas não central; e iii) trabalhos fundamentados prioritariamente em Terminologia.

O primeiro eixo, composto por estudos dedicados especificamente à Neologia, ainda se apresenta de forma menos expressiva no cenário brasileiro,

embora desempenhe papel fundamental na consolidação de metodologias próprias de observação e análise da renovação lexical. Entre as iniciativas mais representativas, destaca-se o *TermNeo – Observatório de Neologismos do Português Brasileiro Contemporâneo*, sediado na Universidade de São Paulo e coordenado, desde a década de 1990, pela professora Ieda Maria Alves. O grupo tem se voltado à descrição de neologismos tanto da língua geral quanto de linguagens de especialidade, constituindo a principal referência nacional nesse campo de estudo.

Em uma vertente mais recente, o *Neoscópio*, que é um laboratório de neologismos criado em 2021 na Universidade Federal do Espírito Santo sob a coordenação da professora Ana Maria Ribeiro de Jesus, concentra-se na observação e descrição dos neologismos veiculados em meios digitais, notadamente na mídia e nas redes sociais, refletindo as transformações discursivas e tecnológicas que permeiam a comunicação contemporânea.

Por sua vez, na Universidade Federal da Grande Dourados, o professor Bruno Oliveira Maroneze tem desenvolvido pesquisas voltadas ao estudo e à descrição de termos neológicos em sincronia pretérita, explorando a dimensão histórica da criação lexical em linguagens de especialidade. Essa abordagem contribui para ampliar a compreensão da neologia para além do recorte contemporâneo, articulando-a à análise diacrônica dos processos de renovação terminológica.

O segundo eixo abrange os trabalhos em Terminologia que incorporam a Neologia como parte do percurso de pesquisa, sem que esta constitua o foco central da investigação. Nesse conjunto, observa-se a presença significativa de estudos – em sua maioria artigos ou capítulos de obras coletivas – que abordam fenômenos neológicos de modo pontual, geralmente a partir da necessidade de descrever a criação de novos termos identificados durante o desenvolvimento de pesquisas terminológicas.

Essas produções revelam um interesse constante pela observação do neologismo enquanto manifestação da dinamicidade lexical e conceitual das áreas de especialidade, ainda que, na maioria dos casos, a análise do processo neológico surja como um desdobramento secundário do estudo terminológico. Trata-se, portanto, de trabalhos eventuais, comumente não vinculados a projetos

de observação sistemática e contínua dos neologismos em português, como ocorre nas iniciativas dedicadas especificamente à Neologia. De todo modo, esse tipo de abordagem contribui para manter viva a interface entre Terminologia e Neologia, reafirmando o papel do neologismo como indicador da evolução conceitual e discursiva dos campos de conhecimento e das práticas profissionais analisadas.

Não raro são também verificados trabalhos de dissertações e teses, em que é estudado um aspecto da neologia em um estudo terminológico, a exemplo das teses defendidas pelas pesquisadoras Vilma de Fátima Soares (Terminologia e neologia em Silvicultura Urbana: o léxico na resignificação do espaço urbano) e Márcia de Souza Luz Freitas (A neologia no entrecruzar das ciências médicas e biológicas e da engenharia: estudo terminológico do léxico pertinente à Engenharia Biomédica), defendidas na Universidade de São Paulo em 2016 e 2019, respectivamente.

O terceiro eixo compreende a maior parte das pesquisas brasileiras em Terminologia, caracterizadas por uma variedade temática e metodológica significativa. Nessa vertente, situam-se os estudos que se dedicam mais propriamente à descrição terminológica e à elaboração de produtos terminográficos voltados a diferentes públicos e finalidades, com destaque para os trabalhos que visam à produção de repertórios e dicionários especializados destinados a tradutores.

Além desse campo mais tradicional, emergem linhas de investigação que refletem preocupações contemporâneas da área, como os estudos sobre acessibilidade terminológica, desenvolvidos, sobretudo, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul sob a orientação de Maria José Finatto. Essa vertente tem ganhado visibilidade tanto no meio acadêmico quanto em iniciativas de caráter governamental no Brasil, o que demonstra uma sensível ampliação do interesse pela relação entre terminologia, cidadania e inclusão linguística.

Outros enfoques igualmente relevantes dizem respeito à integração da Terminologia ao ensino de línguas com fins específicos (LSP), mediante a criação de atividades didáticas que exploram o potencial formativo do léxico especializado, e aos estudos de natureza diacrônica, voltados à compreensão da evolução terminológica em diferentes campos do saber.

7. Considerações finais

A partir desse breve panorama, que não tem a pretensão em ser exaustivo, é possível observar que, embora a Neologia figure como um tema de relevância, sua exploração autônoma ainda é relativamente restrita no contexto brasileiro. De modo geral, os estudos tendem a abordá-la em articulação com a Terminologia, seja como um fenômeno que emerge no interior de análises terminológicas mais amplas, seja como elemento teórico subsidiário em descrições lexicais especializadas.

À guisa de conclusão deste texto, ressaltamos que, conforme tem enfatizado o respeitado estudioso mexicano Luís Fernando Lara, a terminologia está muito presente em nossa vida cotidiana, de modo que novos termos são sempre criados pelos falantes de uma língua à medida que necessitamos nomear as novidades que vão incessantemente surgindo, como os novos inventos, as novas atividades, os novos costumes. No artigo intitulado “Aquí y en China: lexicografía, terminología y la civilización contemporáneas”, [6]: escrito por Lara e publicado em 2016, o autor

refiere la forma en la que la química, la electrónica, la medicina, la política y la tecnología están presentes en la vida diaria y en la historia de un individuo común y corriente de nuestra época. La importancia de estos fenómenos se traduce en la necesidad que tenemos de percibir, en tender y tomar decisiones sobre la propia existencia. Requerimos comprender la información, y con ella las palabras con las que se transmite. El artículo concluye que la tarea del lexicógrafo, del terminólogo, hace comprensible el conocimiento especializado para el resto de la sociedad y que la lingüística es una ciencia que depende de datos y avanza mediante verificaciones y su pertinencia depende de la vida real de las sociedades.

Por fim, enfatizamos também que Terminologia e Neologia constituem duas áreas que caminham juntas no sentido de que as incessantes novidades criadas por um grupo social e observadas nas línguas vivas necessitam ser nomeadas, gerando novos termos, que constituem os neologismos.

Referências bibliográficas

- Almeida, G. M. de B. (2003). O percurso da terminologia: de atividade prática à consolidação de uma disciplina autônoma. *Tradterm*, 9, 211–222.
- Alves, I. M., & Maroneze, B. O. (2018). Neologia: histórico e perspectivas. *Revista GTLex*, 4(1), 6–32. <https://doi.org/10.14393/Lex7-v4n1a2018-1>
- Bevilacqua, C. R., & Kilian, C. K. (2017). Tradução e terminologia: relações necessárias e a formação do tradutor. *Domínios da Linguagem*, 11(5). <https://doi.org/10.14393/DL32-v11n5a2017-17>
- Boulanger, J.-C. (1979). Néologie et terminologie. *Néologie en marche*, 4, 12.
- Boulanger, J.-C. (1989). L'évolution du concept de néologie de la linguistique aux industries de la langue. In C. de Schaetzen (Ed.), *Actes du colloque "Terminologie diachronique"* (pp. 193–211). Bruxelles, Belgique.
- Cabré, M. T. (1993). *La terminologia: teoría, metodología, aplicaciones*. Barcelona: Editorial Antártida/Empúries.
- Calvet, L.-J. (1993). *Sociolinguística: uma introdução crítica*. São Paulo: Parábola.
- Dubois, J. (1962). *Le vocabulaire politique et social en France de 1869 à 1872*. Paris: Larousse.
- Dubuc, R. (2002). *Manuel pratique de terminologie* (4^a ed.). Montréal: Linguattech éditeur.
- Felber, H. (1981). The general theory of terminology and terminography. In *Terminologies for the Eighties* (Infoterm Series 7, pp. 119–136).
- Guilbert, L. (1965). *La formation du vocabulaire de l'aviation*. Paris: Larousse.
- Guilbert, L. (1967). *Le vocabulaire de l'astronautique*. Paris: Larousse.
- Houaiss, A. (2012). *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. https://houaiss.uol.com.br/houaission/apps/uol_www/vopen/html/inicio.php
- Humbley, J. (2018). *La néologie terminologique*. Limoges: Lambert-Lucas.
- Lara, L. F. (2016). Aquí y en China: lexicografía, terminología y la civilización contemporáneas. *Revista Avances*, 27–38. Universidad Nacional Autónoma de México.

- Leão, D. N. de. (1606/1945). *Ortografia e origem da língua portuguesa* (4ª ed., Estudo preliminar e anotações de J. P. Machado). Lisboa: Pro Domo.
- Freitas, M. de S. L. (2019). *A neologia no entrecruzar das ciências médicas e biológicas e da engenharia: Estudo terminológico do léxico pertinente à Engenharia Biomédica* [Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo].
- Oliveira, F. de. (1536/1975). *A gramática de Fernão de Oliveira* (Intr., leit. act. e notas de M. L. C. Buescu). Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda.
- Mattoso Câmara Jr., J. (1970). *Princípios de linguística geral* (4ª ed.). Rio de Janeiro: Acadêmica. (Obra original publicada em 1942).
- Neto, B. B. (1984). *Projeto piloto: tentativa de aplicação da teoria geral da terminologia na área específica de controle de tráfego aéreo* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Paraná]. <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/24223/D%20-%20NETO%2C%20BRISTOL%20BISCARRA.pdf>
- Quemada, B. (1971). À propos du néologisme: essai de délimitation des objectifs et des moyens d'action. *La Banque des Mots*, 2, 137–150.
- Rey, A. (1979). *La terminologie: noms et notions*. Paris: Presses Universitaires de France.
- Ribeiro, J. C. (1914). *Grammatica portuguesa* (12ª ed.). Rio de Janeiro: Francisco Alves. (Obra original publicada em 1881).
- Rondeau, G. (1984). *Introduction à la terminologie*. Québec: Gaétan Morin.
- Said Ali, M. (1930). *Dificuldades da língua portuguesa* (3ª ed.). Rio de Janeiro: Francisco Alves. (Obra original publicada em 1908).
- Silva Jr., P., & Andrade, B. P. L. de. (1887). *Noções de grammica portuguesa*. Rio de Janeiro: Typ. Central de Evaristo Costa.
- Soares, V. de F. (2016). *Terminologia e neologia em silvicultura urbana: o léxico na resignificação do espaço urbano* [Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo]. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
- Tamine-Gardes, J. (1979). L'information grammaticale. Resenha de A. Rey, *La terminologie: noms et notions*, *La Terminologie*, 3, 38.
- Temmerman, R. (2000). *Towards new ways of terminology description: The sociocognitive approach*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins.

Wexler, P. (1950). *La formation du vocabulaire des chemins de fer en France (1778–1842)*. Genève: Droz.

Notas

[1] Nossa tradução: [...] a terminologia mostra que ela responde a três tipos de necessidades, segundo o que se quer descrever, transmitir ou normalizar a respeito dos dados, sendo essas necessidades ligadas não apenas a finalidades sociais mas também à natureza dos domínios estudados, dependendo de a terminologia referir-se a teorias como a matemática ou a lógica, a ciências em processo de formação ou evolução como as ciências naturais, ou a técnicas.

[2] Nossa tradução: É necessário encontrar os termos à medida que as coisas são inventadas. Eles se tornam essenciais para compreendê-las, distingui-las umas das outras e comunicá-las a todos.

[3] Nossa tradução: Tornou-se evidente para a maioria dos usuários que uma língua de cultura moderna, necessariamente científica e técnica, deve ver na neologia lexical algo mais do que um mal evitável. Essa é a primeira condição a partir da qual a língua pode esperar permanecer um instrumento de comunicação nacional, até mesmo internacional, e, mais simplesmente, permanecer uma língua viva. Deve até mesmo considerar a criação lexical como uma das garantias de sua riqueza imediata, como o primeiro sinal de sua vitalidade. Uma língua que não conhecesse nenhuma forma de neologia já seria uma língua morta, e é inegável que não se pode contestar que a história de todas as nossas línguas é, em suma, a história de sua neologia.

[4]: Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/166572/bionanotecnologiananobiotecnologia-a-quarta-revolucao-industrial>. Consulta em: 29/07/2025

[5] Outras diferentes atividades desenvolvidas atualmente pela Rede RITerm, assim como sua história, podem ser observadas no website da rede: <https://riterm.org/index.php/historia/>.

[6] O autor “descreve a forma pela qual a química, a eletrônica, a medicina, a política e a tecnologia estão presentes na vida diária e na história de um indivíduo comum em nosso tempo. A importância desses fenômenos se traduz pela nossa necessidade de perceber, compreender e tomar decisões sobre nossa própria existência. Precisamos entender a informação e, com ela, as palavras pela qual é transmitida. O artigo conclui que a tarefa do lexicógrafo, do terminólogo, torna compreensível o conhecimento especializado para o resto da sociedade e que a linguística é uma ciência que depende de dados e avança de acordo com verificações e sua pertinência depende da vida real das sociedades”.

Nota del editor

El editor responsable por la publicación de este trabajo es Isabel Santamaría

Nota de contribución autoral

La autora ha realizado la totalidad del trabajo.

Nota de disponibilidad de datos

El conjunto de datos que apoya los resultados de este estudio no se encuentran disponibles